

Olá boa noite.

## Benguela

Em relação à informação que me enviou em anexo posso desde já confirmar o descrito sobre o **Cine Benguela**. Embora conhecendo a sua localização pois durante muito tempo foi no Restaurante Docélia, localizado mesmo em frente, que durante a semana de trabalho me tornei um comensal. Na sala de cinema propriamente dita nunca entrei..

## Lobito

No *cinema Nimas 500* assisti a algumas sessões, poucas, pois não era a sala de cinema de minha eleição. Em Maio de 2014 verifiquei que a sala estava num total estado de degradação que segundo opinião de amigos locais, previa-se a demolição da mesma para outros fins. Contrariamente ao que vem mencionado no seu texto esta sala é dos finais dos anos 60 e não finais 70.

Ainda nos princípios dos anos 60 existia uma outra sala de cinema, o **Cine Colonial**, sala localizada no bairro da Caponte (rua principal frente à igreja de S.José). Tratava-se de um armazém com uma centena e meia de lugares onde se faziam duas ou três projecções por semana, tendo fechado logo após a inauguração do **Cine esplanada Baía** também localizado na Caponte a umas duas centenas de metros do **Colonial**.

O **Cine esplanada Baía** foi um projecto do arquitecto Francisco Castro Rodrigues, encomendado pelo seu proprietário, o engº.

**António Armindo Vieira da Silva, que chegou a ser Vereador da Câmara do Lobito. Aliás, esta mesma informação está plasmada na pág. 267 do livro "UM CESTO DE CEREJAS, CONVERSAS, MEMÓRIAS, UMA VIDA", editado pela Casa da Achada, da Fundação Mário Dionísio, em 2009, cujo autor é o falecido arquitecto que foi amigo de meu pai e meu também.**

**Junto uma fotografia que regista a última vez que estivemos juntos em 2014, na sua casa nas Azenhas do Mar, e uma imagem da esplanada no estado em que a encontrei quando a visitei 2014 .**





No Lobito existia antes da independência uma outra pequena sala, tipo cine esplanada, onde se projectavam filmes ao fim de semana. A sala pertencia ao **Clube das Casas das Beiras** e era por esse nome que era conhecido. Facilmente localizável. Na actual zona comercial, descendo a rua principal em direcção à Caponte, vira-se à direita na rua implantada entre a estação de serviço da Pumangol e o BNA Lobito e mais ou menos ao fundo encontra as instalações (se ainda existirem).

## Catumbela

Com uma História muito interessante vou fazer um esforço para ser algo sucinto pois esta agremiação da Vila é-me muito querida para além de meu pai ter sido dirigente deste clube até 1967.

### *Cine Beneficente*

Inaugurado em 29 de Setembro de 1905, numa velha loja adquirida à Companhia Comercial de Angola, as actuais instalações só foram erigidas apenas em 1915, onde ficou a funcionar também a sede da Associação Beneficente e Recreativa da Catumbela. Sala de espectáculos com 14 metros de largura e com 28 metros de comprimento, um palco com 10 metros de profundidade e 5 camarins, possui um átrio de entrada que permitia o acesso à cabine de projecção e à sala de reuniões da Associação Beneficente, no primeiro piso. Este Teatro passou a ser durante vinte e dois anos o segundo melhor de Angola, sendo que o primeiro situava-se em Luanda.

A Catumbela foi desde 1906 a primeira terra em Angola a possuir energia eléctrica. Os filmes eram projectados pelo operador de cabine o senhor. Augusto de Oliveira e muitos deles acompanhados ao piano. Assim, a Vila da Catumbela foi a primeira terra da África Austral a ver cinema.

Com a Grande Guerra, as sessões de cinema e a visita de Companhias de Teatro de Lisboa, tornaram-se irregulares durante vários meses devido à insegurança das viagens marítimas. Embora com altos e baixos, a Beneficente lá foi

cumprindo a sua missão no aspecto recreativo e cultural, mantendo sempre o Cinema e, de vez em quando, um ou outro espectáculo de teatro e bailes.

Em 1954 a Beneficente adquiriu uma nova máquina de projecção de marca "Philips" que já permitia a projecção em Cinemascope, sendo logo depois a sala equipada com a instalação de som magnético, possibilitando a exibição de filmes até 60 mm. No ano de 1957 recebe novas obras para implantação de um palco e camarins, voltando de novo a apresentarem-se peças de teatro.

Funcionou normalmente até à independência do território estando agora a sala a ser utilizada por uma seita religiosa. A última imagem refere-se à zona dos cinco camarins por detrás do palco.





